

PREVENÇÃO DE ISTS EM EVENTOS LGBTQIAPN+: Expandindo os locais para educação em saúde

MARINA HELENA FORLIN

marinahelenaforlin@gmail.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

ELIZANGELA STEIN

liistein@icloud.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

MARIANA VESCO DINIZ

mariana.diniz2@unioeste.br

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

MARIA FERNANDA MUNHAK DA SILVA

maria.munhak@hotmail.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

MARIA VICTORIA CAMPAGNARO

MUCELINI

maria.vcampagnaro@gmail.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

ANDRESSA OLIVEIRA

andressa.2504@hotmail.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

ADRIANE DE CASTRO MARTINEZ

adrianemartinez@unioeste.br

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

JOSANA APARECIDA DRANKA

josanad@cascavel.pr.gov.br

Enfermeira - CEDIP

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são agravos à saúde que acometem um grande quantitativo de jovens, sendo assim, estes representam uma população chave na prevenção dessas infecções, sendo responsabilidade da rede de saúde atingi-los de maneira específica. O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências do Coletivo ISTEja Prevenido em ações de prevenção de ISTs, nos locais que não são foco de atuação das unidades de saúde, como bares, casas noturnas e festas/eventos frequentados por jovens e pela população LGBTQIAPN+. Trata-se de um relato de experiência das ações desenvolvidas pelo Coletivo ISTEja Prevenido em dois eventos - evento Gaymada e na balada Moonlight - direcionadas ao público LGBTQIA+ no ano de 2022. A participação no evento Gaymada ocorreu pela montagem de um estande, com a apresentação do coletivo e reforço das principais formas de prevenção contra ISTs para o público e artistas presentes, além da distribuição de preservativos internos e externos, lubrificantes, autotestes para HIV e panfletos informativos sobre a prevenção de ISTs e busca por ajuda especializada. Na balada Moonlight, as orientações passadas à população tiveram enfoque na prevenção do HIV/Aids de forma desconstruída, com uso de fantasias pelos membros do coletivo, a fim de obter a aproximação e aceitação do público presente, e pela distribuição de materiais informativos, autotestes para HIV, camisinhas e porta-camisinhas, bem como a instalação de caixas contendo preservativos nos banheiros do estabelecimento. Como resultado dessas atividades, o público abordado em ambos os eventos se mostrou interessado na temática, mantendo diálogo com os membros durante as ações e assimilando a relevância da distribuição de preservativos e esclarecimento quanto ao uso de forma correta, de discutir ISTs sem tabu e também da realização do autoteste para HIV como forma de prevenção e, consequentemente, conservação da saúde. O público contemplado na ação Gaymada foi de aproximadamente 50 pessoas, enquanto o evento na Moonlight atingiu cerca de 150 indivíduos. As ações de educação em saúde com enfoque na prevenção de ISTs devem estar dentro das ações preventivas direcionadas aos jovens, e a inclusão destas ações em diferentes espaços com múltiplas abordagens é essencial para a resolutividade de questões de saúde pública, como a disseminação das ISTs. O Coletivo estando à disposição em ambientes que costumam ser negligenciados e julgados, como estes, possibilita uma troca de experiências e pode relacionar teoria e prática, beneficiando os integrantes, através do aprimoramento de habilidades e conhecimento, e a população, com o acesso a informações qualificadas, a oferta de materiais para a prevenção de infecções e, ainda, amplia a possibilidade de atingir a população jovem que por vezes não procura os serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Minorias sexuais e de gênero.

STI PREVENTION AT LGBTQIAPN+ EVENTS: Expanding the locations of health education

ABSTRACT

Sexually Transmitted Infections (STIs) are health issues affecting a large number of young people. As such, they represent a key population for the prevention of these infections, and it is the responsibility of the healthcare system to reach them in a specific way. This paper aims to report on the experiences of the *Coletivo ISTEja Prevenido* in STI prevention actions at locations not typically targeted by health units, such as bars, nightclubs, and parties/events frequented by young people and the LGBTQIAPN+ community. This is an experience report of actions developed by *Coletivo ISTEja Prevenido* at two events – the Gaymada event and the Moonlight party – targeted at the LGBTQIA+ audience in 2022. The participation in the Gaymada event involved setting up a booth with an introduction to the collective and highlighting the main prevention methods against STIs for the audience and artists, as well as distributing internal and external condoms, lubricants, HIV self-tests, and informational pamphlets on STI prevention and seeking specialized help. At the Moonlight party, the guidance provided to the public focused on HIV/AIDS prevention in a deconstructed manner, with collective members wearing costumes to foster connection and acceptance from the crowd, as well as distributing informational materials, HIV self-tests, condoms, and condom holders, in addition to installing boxes containing condoms in the restrooms of the venue. As a result of these activities, the audience at both events showed interest in the topic, engaging in dialogue with collective members during the actions and understanding the importance of distributing condoms and proper usage, discussing STIs without taboo, and performing HIV self-tests as a form of prevention and, consequently, preserving health. The audience at the Gaymada event was approximately 50 people, while the Moonlight event reached around 150 individuals. Health education actions with a focus on STI prevention should be included in preventive strategies targeted at young people, and incorporating these actions in various spaces with multiple approaches is essential for addressing public health issues, such as the spread of STIs. The collective's presence in environments that are often neglected or judged, such as these, facilitates the exchange of experiences and bridges theory and practice, benefiting both the members through skill-building and knowledge enhancement, and the public by providing access to qualified information, offering materials for infection prevention, and expanding the reach to young people who may not seek health services.

KEYWORDS: Health education; Sexually Transmitted Diseases; Sexual and Gender Minorities;

PREVENCIÓN DE ITS EN EVENTOS LGBTQIAPN+: Ampliar los espacios de educación sanitaria

RESUMEN

Las Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) son problemas de salud que afectan a una gran cantidad de jóvenes, por lo que constituyen una población clave en la prevención de estas infecciones. Es responsabilidad del sistema de salud llegar a este grupo de manera específica. El presente trabajo tiene como objetivo relatar las experiencias del colectivo *ISTEja Prevenido* en acciones de prevención de ITS en lugares que no son foco de atención de las unidades de salud, como bares, discotecas y fiestas/eventos frecuentados por jóvenes y la población LGBTQIAPN+. Este es un relato de las experiencias desarrolladas por el colectivo *ISTEja Prevenido* en dos eventos: el evento Gaymada y la fiesta Moonlight, dirigidos al público LGBTQIA+ en el año 2022. La participación en el evento Gaymada consistió en montar un stand con la presentación del colectivo y el refuerzo de las principales formas de prevención contra las ITS para el público y los artistas presentes, además de la distribución de preservativos internos y externos, lubricantes, autotest para VIH y folletos informativos sobre la

prevención de ITS y la búsqueda de ayuda especializada. En la fiesta Moonlight, las orientaciones a la población se centraron en la prevención del VIH/SIDA de manera desconstruida, con el uso de disfraces por parte de los miembros del colectivo, con el fin de acercarse y lograr la aceptación del público presente, y por la distribución de materiales informativos, autotest para VIH, preservativos y porta-preservativos, así como la instalación de cajas con preservativos en los baños del establecimiento. Como resultado de estas actividades, el público en ambos eventos mostró interés en el tema, manteniendo un diálogo con los miembros durante las acciones y comprendiendo la importancia de la distribución de preservativos y el uso correcto de los mismos, de discutir las ITS sin tabúes y de realizar el autotest para VIH como forma de prevención y, en consecuencia, de conservación de la salud. El público en el evento Gaymada fue de aproximadamente 50 personas, mientras que en el evento Moonlight se alcanzaron alrededor de 150 personas. Las acciones de educación en salud con enfoque en la prevención de ITS deben formar parte de las estrategias preventivas dirigidas a los jóvenes, y la inclusión de estas acciones en diferentes espacios con enfoques múltiples es esencial para la resolución de problemas de salud pública, como la propagación de las ITS. La presencia del colectivo en ambientes que suelen ser descuidados y juzgados, como estos, facilita el intercambio de experiencias y puede vincular teoría y práctica, beneficiando tanto a los miembros, a través del perfeccionamiento de habilidades y conocimientos, como a la población, con el acceso a información calificada, la oferta de materiales para la prevención de infecciones y, además, ampliando la posibilidad de llegar a la población joven que a menudo no busca los servicios de salud.

PALABRAS CLAVE: Educación en salud; Enfermedades de Transmisión Sexual; Minorías Sexuales y de Género.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são agravos à saúde que podem ser causados por vírus, bactérias ou outros microrganismos; a característica em comum é a transmissão ocorrer principalmente através do contato sexual (oral, vaginal ou anal) desprotegido (Brasil, 2022a). Apesar de geralmente não levarem ao óbito, as ISTs podem apresentar diversas complicações - como uretrite, proctite, cervicite, doença inflamatória pélvica, gravidez ectópica, infertilidade, dor pélvica crônica, doenças cardiovasculares e neurológicas, extrapolando o impacto na saúde sexual a diversas áreas da vida do indivíduo (Silverberg et al., 2022).

Ainda, de acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (PCDT-IST), a maioria dos casos são assintomáticos, e esse fato contribui significativamente para a transmissão devido à negligência da importância do preservativo e dos outros métodos de prevenção, visto que o indivíduo se considera saudável. Diante disso, ressalta-se o papel central da educação em saúde para o bloqueio da rede de transmissão e, em consequência, a diminuição das infecções, doenças e complicações na população (Brasil, 2022a).

Outro aspecto comumente associado às ISTs é a estigmatização do indivíduo infectado. Sentimentos como culpa, baixa autoestima, medo da rejeição e ridicularização formam barreiras

para a testagem, aceitação do diagnóstico e adesão ao tratamento. Assim, a população frequentemente se mostra reticente em procurar serviços especializados frente ao aparecimento de um sinal ou sintoma de IST (Hood; Friedman, 2011).

Segundo os Boletins Epidemiológicos publicados pelo Ministério da Saúde, de 2007 a 2022 foram notificados 434.803 casos de infecção por HIV no Brasil, dos quais 102.869 (23,7%) acometeram indivíduos de 15 a 24 anos (Brasil, 2022b). Para a sífilis, a faixa etária mais acometida foi de 20 a 29 anos, representando 35,6% dos casos (Brasil, 2022c). Portanto, os jovens representam uma população chave na prevenção dessas infecções, sendo responsabilidade da rede de saúde atingi-los de maneira específica.

Os dados acima corroboram com os resultados do estudo de Spindola et al (2021), realizado com jovens, no qual, foi possível identificar que alguns universitários possuíam conhecimento insuficiente sobre as IST e que grande parte teve dificuldade em nomear as infecções que conheciam. Ademais, a postura dos participantes de descuido para com a saúde sexual é preocupante, considerando que poucos relataram a realização de exames preventivos.

Visando contribuir com a política pública dos serviços de atenção à saúde, o Coletivo ISTEja Prevenido – projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – realiza ações em locais frequentados pelos jovens, que não são foco das ações das unidades de saúde, como bares, casas noturnas e festas/eventos frequentado por jovens e pela população LGBTQIAPN+. Tais participações estão em consonância com o objetivo da extensão universitária: articular o conhecimento desenvolvido no meio acadêmico com as demandas da comunidade (Brêtas, 2007).

Ademais, está relacionado com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, a qual tem como foco uma concepção da extensão universitária como função potencializadora na formação dos estudantes e na capacidade de intervir em benefício da sociedade, com propósito de transformação da realidade social através das vivências (Brasil, 2018c). Os integrantes do Coletivo, por estarem matriculados em diversos cursos e variados anos, com idades e vivências distintas, podem então repassar as informações adquiridas em capacitações à população leiga de forma ímpar.

As atividades mencionadas dentro do Plano Nacional de Extensão Universitária são realizadas por várias áreas de conhecimento, constituindo a tríade ensino-pesquisa-extensão, permitindo que discentes e docentes adquiram habilidades, atitude crítica-reflexiva e competência pra atuar junto à comunidade (Santana et al., 2021). Nesse contexto, as ações de

extensão universitária favorecem o ensino por meio da vivência do cenário da realidade e aproxima a universidade da comunidade. Além disso, é fundamental pois é alicerce para a formação de cidadãos com consciência crítica, educadores e multiplicadores. (Santana et al., 2021).

Essa mudança de posição permite um intercâmbio de conhecimento e percepções sobre o tema, fundindo o embasamento teórico ao mundo real, o que constitui um dos principais objetivos das atividades de extensão. Adicionalmente, ao engajar os estudantes a entregarem informações de alta qualidade e centradas no público-alvo, contribui com a equidade, a percepção do direito universal de acesso à saúde - estratégias integrantes do combate às ISTs proposto pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2022) - e, em última análise, a expansão da cidadania.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências do Coletivo ISTEja Prevenido em ações de prevenção de ISTs, nos locais que não são foco de atuação das unidades de saúde, como bares, casas noturnas e festas/eventos frequentados por jovens e pela população LGBTQIAPN+.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das ações realizadas pelo Coletivo ISTEja Prevenido em dois eventos externos voltados para população LGBTQIAPN+, esses foram promovidos por comunidades do município e boates. A equipe multicêntrica do Coletivo que participou das intervenções foi formada por dezessete acadêmicos de diferentes cursos como: enfermagem, medicina, odontologia, pedagogia e biologia; duas docentes coordenadoras dos cursos de pedagogia e odontologia e uma enfermeira do Município de Cascavel/PR vinculada ao Centro Especializado de Doenças Infecto-Parasitárias (CEDIP).

A ação da Gaymada foi realizado no dia 26 de junho de 2022, no período vespertino, na praça Praça Wilson Joffre Soares dos Santos em Cascavel - PR, o evento reuniu a comunidade LGBTQIAPN+ da região, contando com uma competição do jogo queimada e performances artísticas. Já a ação na *Moonlight Club*, balada do Município de Cascavel - Paraná, conhecida por ser um espaço onde há reconhecimento para a população LGBTQIAPN+, ocorreu no dia 03 de dezembro de 2022 durante a noite.

A metodologia para todas as ações baseou-se em estudos e discussões, foram realizadas reuniões semanais, presenciais ou online, onde ocorreram momentos de estudo teórico e o

planejamento de atividades práticas. Para a ação da Gaymada, anteriormente, foram separados materiais para a educação em saúde, como panfletos sobre as diversas ISTs e as formas de prevenção - obtidos através do CEDIP. A participação aconteceu com a montagem de um estande, onde os membros do coletivo organizaram mesas com os diversos materiais, como: panfletos, camisinhas internas e externas, autotestes para HIV e, não obstante, como estratégia para chamar atenção do público, foi distribuído pipoca em pequenas porções individuais.

Já para ação na balada *Moonlight*, durante algumas reuniões, destinamos um período para a produção e organização dos materiais que foram ofertados no dia da ação: panfletos sobre as diversas ISTs e as formas de prevenção - obtidos através do CEDIP - camisinhas internas e externas, autotestes HIV e porta-camisinhas confeccionados à mão pela equipe do Coletivo. A organização e decoração da *Moonlight* ocorreu conforme combinado previamente com os proprietários. Foram decorados os ambientes: hall de entrada, banheiros e fumódromo. No hall, organizamos os autotestes HIV, camisinhas e panfletos do CEDIP, já nos banheiros foram inseridas caixas com camisinhas internas e externas. Para reter a atenção do público que já estava na casa noturna, bem como os que estavam na fila para acessar o local. Os membros do Coletivo utilizaram como recurso fantasias, algumas foram disponibilizadas pelo CEDIP e outras produzidas conforme a criatividade dos membros (Figura 3).

2.2 RESULTADOS

Como resultado da experiência adquirida na atividade de extensão, descrevemos a seguir as duas ações que foram realizadas, direcionadas ao público LGBTQIAPN+ no ano de 2022.

2.2.1 Ação no Evento Gaymada

O Coletivo ISTEja Prevenido, a convite do Coletivo Guizo, participou do evento divulgado como Gaymada (Figura 01), para celebrar o mês do orgulho LGBTQIAPN+. Para agregar o evento, o projeto de extensão Coletivo ISTEja Prevenido trabalhou com o enfoque em reforçar as principais formas de prevenção contra ISTs para o público e os artistas que estariam presentes.

Nossa participação contou com a montagem de um estande (Figura 02), o acesso ao estande aumentou ao passo que as pessoas notaram a distribuição gratuita de pipoca, assim, os membros do Coletivo ISTEja Prevenido utilizaram dessa aproximação para estabelecer uma comunicação horizontal, baseada na troca de experiência, e aos poucos expor os motivos da presença no evento. Além disso, sanamos as dúvidas referentes à ISTs e orientamos para a prevenção dessas, discutindo as diferentes opções e propondo uma prevenção combinada, com

uso de preservativos externos ou internos, Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e autoteste, para HIV.

O evento contou com aproximadamente 50 pessoas, sendo a contagem realizado por meio do quantitativo de material distribuído. A ação resultou em uma experiência enriquecedora para os membros do Coletivo, uma vez que permitiu conhecer os desafios da população em acessar as informações e permitiu uma interação educativa, onde houve trocas de conhecimentos. Ainda, enquanto alguns membros do Coletivo se mantiveram no estande, outros foram ativamente entregar folders informativos - sobre prevenção de ISTs, onde buscar ajuda especializada, preservativos e lubrificantes - para os participantes do evento. Dessa forma, ocorreu a distribuição de 5 autotestes, 100 preservativos externos e 30 preservativos internos.

Durante a abordagem, uma das temáticas levantadas refere-se à inclusão de transgêneros no esporte que, em decorrência da expectativa de gênero e sexo biológico da sociedade, muitos ainda são marginalizados e excluídos de atividades profiláticas que visam o bem-estar, gerando assim, o aumento de susceptibilidade a doenças e diminuição da expectativa de vida (Coelho, 2019).

Figura 1 - Pôster de divulgação do evento



Fonte: os autores.

Figura 2 - Membros no estande montado para a ação



Fonte: os autores.

2.2.2 Ação na balada Moonlight

A ação na Moonlight Club, balada do Município de Cascavel - Paraná, conhecida por ser um espaço onde há reconhecimento para a população LGBTQIAPN+, ocorreu no dia 03 de dezembro de 2022, data escolhida em referência ao Dezembro Vermelho, uma vez que esse mês é destinado à Campanha Nacional de Prevenção ao HIV/Aids e outras infecções sexualmente transmissíveis.

A estrutura e a decoração do local ocorreu conforme combinado com os proprietários, que permitiram a disposição do material no hall de entrada, banheiros e fumódromo. No hall de entradas foram dispostos os autotestes HIV, camisinhas e panfletos do CEDIP e nos banheiros foram inseridas caixas com as camisinhas internas e externas.

Conforme o esperado, a atividade ocorreu de modo semelhante ao projetado. A organização ocorreu ao longo das reuniões realizadas semanalmente, em que materiais foram estruturados e selecionados para uso no dia da ação, dentre eles, destacam-se os panfletos com informações referentes às diversas ISTs e formas de prevenção - obtidos através do CEDIP - caminhas internas e externas, autotestes de HIV e porta-camisinhas confeccionados à mão pelos integrantes do Coletivo.

Para reter a atenção do público que já estava na casa noturna, bem como os que estavam na fila para acessar o local, os membros do Coletivo utilizaram como recurso fantasias, algumas foram disponibilizadas pelo CEDIP e outras produzidas conforme a criatividade dos membros (Figura 3). Dessa forma, parte da aproximação do público foi espontânea, sendo distribuídos preservativos individualmente, ao passo que os membros discutiam com os indivíduos sobre ISTs e sanaram suas dúvidas.

Como a aceitação do Coletivo foi positiva, à medida que o evento acontecia, foram abordados vários assuntos, como a importância do uso do preservativo, a forma correta de utilizá-lo, como surgiram os primeiros preservativos e as instruções para a realização do autoteste de HIV que foi disponibilizado na recepção do local. O público contemplado nessa ação foi de aproximadamente 150 pessoas.

Em ambas as ações tivemos a oportunidade de trocar informações e realizar educação em saúde sobre a importância de ações que rompam a barreira das unidades de saúde e da universidade, sendo essencial ir de encontro com os jovens e disponibilizar apoio e orientação sobre as ISTs. Nesta perspectiva, ainda percebemos dificuldades da comunidade LGBTQIAPN+ em acessar os serviços de saúde, devido ao anseio de uma reação preconceituosa, ou devido a um trauma já instaurado por uma experiência negativa.

Essa discussão vai de encontro ao que diversas pesquisas se debruçam em comprovar como o estudo de Oliveira (2018), que analisa a percepção de profissionais de Unidades de Saúde (UBS) sobre o acesso da população LGBTQIAPN+ aos serviços de saúde, indicando a necessidade de equidade, porém, mesmo em face da educação permanente na qual estão inseridos, por meio de temáticas ligada à sexualidade, os profissionais ainda continuam

concebendo a homossexualidade como doença precisando ser tratada e que existe, na UBS, a imposição de políticas para a inibição e não exclusão do preconceito.

Isso se dá em parte pelo padrão heteronormativo, no qual a sociedade está inserida, Carrara (2015) comenta o dispositivo de controle que compõe a esfera da sexualidade no Brasil. A influência de questões ligadas a moral em conjunto com um regime reforçado por práticas do Estado faz com que as políticas sexuais estejam voltadas unicamente para o padrão heterossexual. Nota-se esse padrão arraigado nas políticas até mesmo na produção e distribuição de preservativos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) o qual, dispõe de três tipos de preservativos, o masculino/externo, e o feminino//interno disponível em borracha nitrílica ou natural, nenhum destinado à prática de sexo entre mulheres, por exemplo, além de conterem em sua embalagem a descrição “Preservativo Feminino ou Preservativo Masculino”, reforçando uma visão binária que desconsidera o que não se enquadra nesse padrão.

Figura 3 - Fantasia de preservativo externo



Fonte: os autores.

Figura 4 - Abordando os jovens e distribuindo material



Fonte: os autores.

Portanto, o deslocamento da educação em saúde de espaços acadêmicos e formais aos locais de confraternização e socialização traz benefícios tanto para quem é contemplado com as ações, uma vez que de forma científica, porém descontraída e em linguagem acessível ao jovem, são repassadas informações sobre a prevenção das ISTs buscando promover a saúde física, mental e sexual. Por outro lado, os integrantes do Coletivo exercitam e desenvolvem habilidades importantes para sua carreira profissional, como a escuta, empatia, criatividade e trabalho em equipe, que são competências importantes para buscar soluções dentro da perspectiva que estão trabalhando. A experiência contribui inigualavelmente para o desenvolvimento profissional dos alunos, visto que lhes proporciona uma oportunidade,

consoante com a teoria de Paulo Freire referente à educação popular, de estar com o público-alvo, não para nem sobre ele - como profissional da saúde, por exemplo (Brasil, 2007).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas pelo coletivo deixaram evidente a importância da relação entre a Universidade e a comunidade externa para contribuir na resolutividade de questões de saúde pública, como a disseminação das ISTs. Considerando que as ações de educação em saúde com enfoque na prevenção de ISTs devem estar dentro das ações preventivas direcionadas aos jovens, a inclusão destas ações em diferentes espaços com múltiplas abordagens se faz necessária, para alcançar esta população que, de acordo com dados epidemiológicos, é uma das mais afetadas por infecções como sífilis e HIV, logo, requer uma conduta específica e qualificada, no que se refere à prevenção de tais doenças e garantia da saúde e bem-estar.

Assim, o coletivo ISTEja Prevenido, ao colocar-se à disposição em ambientes que costumam ser negligenciados ou julgados, como é o caso dos eventos que contam com a participação da população LGBTQIA+, está realizando uma atividade de suma importância, que proporciona uma troca de experiências na qual constantemente se relacionam teoria e prática. Essa relação possibilita que os integrantes do coletivo, que são graduandos em formação, aprimorem suas habilidades para trabalhar a educação e o cuidado em saúde, e beneficia também a população, que recebe informações de forma descontraída, porém com embasamento teórico e científico, esclarece dúvidas e tem acesso a materiais informativos e meios para garantir a prática do sexo seguro, como o uso de preservativos, por exemplo, contribuindo de maneira significativa na diminuição dos casos de ISTs e suas possíveis complicações.

Ademais, foi possível compreender, através das atividades, que estas proporcionam a ampliação da possibilidade de atingir a população jovem que por vezes não procura os serviços de saúde. A estigmatização do indivíduo infectado, ou, no caso da população LGBTQIA+ em específico, que devido ao anseio de uma reação preconceituosa, ou a um trauma causado previamente por experiências negativas nos ambientes de saúde, mostra-se receosa em procurar serviços especializados frente ao aparecimento de um sinal ou sintoma de IST, constituindo um empecilho para a testagem, aceitação do diagnóstico e adesão ao tratamento, situações estas que estão fortemente relacionadas ao aumento de agravos decorrentes das infecções, afetando gravemente não apenas a saúde sexual, mas também diversas outras áreas da vida do indivíduo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Sífilis 2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Educação Popular e Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRÊTAS, J. R. da S.; PEREIRA, S. R. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s.l.], v. 5, n. 2, p. 367-380, 2007.

CARRARA, S. Moralidades, racionalidades e políticas sexuais no Brasil contemporâneo. **Mana**, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 323-345, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/6D5zmtb3VK98rjtWTQh8Gg/?lang=pt#>. Acesso em: 13 jan. 2023.

COELHO, R. T.; LUZ, E.; JÚNIOR, E. F. D. C. Atletas transgêneros: tabu, representatividade, minorias e ciências do esporte. **Revista de Trabalhos Acadêmicos UNIVERSO**, São Gonçalo, v. 3, n. 5, p. 29-58, 2018.

HOOD, J. E.; FRIEDMAN, A. L. Unveiling the hidden epidemic: a review of stigma associated with sexually transmissible infections. **Sexual Health**, v. 8, n. 2, p. 159, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21592429/>. Acesso em 13 jan. 2023.

OLIVEIRA, G. S.; NOGUEIRA, J. D. A.; COSTA, G. P. O.; MEDEIROS, R. L. S. F. M.; TEÓGENES, O.; ALMEIDA, A. S. Serviços de saúde para lésbicas, gays, bissexuais e travestis/transsexuais. **Revista de Enfermagem UFPE**, [s. l.], v. 12, n. 10, p. 2598-2609, out. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237014>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SANTANA, R. R. et al. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, e98702, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/#>. Acesso em: 21 ago. 2024.

SILVERBERG, B. *et al.* 2021 CDC update: Treatment and complications of Sexually Transmitted Infections (STIs). **Venereology**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 23-46, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2674-0710/1/1/4>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SPINDOLA, T.; SANTANA, R. S. C.; ANTUNES, R. F.; MACHADO, Y. Y.; MORAES, P. C. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 26, n. 07, p. 2683-2692, 2021. DOI: [10.1590/1413-81232021267.08282021](https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08282021). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08282021>. Acesso em: 10 set. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global health sector strategies on, respectively, HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections for the period 2022-2030. Geneva: World Health Organization, 2022.